

ARBORIZAÇÃO DA RUA PAULO GUILAYN

EDUARDO SCHUCH;
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI

Universidade Federal de Pelotas – FAUrb – duducarpena99@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – FAUrb – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Como consequência de uma pavimentação mal planejada, realizada pela prefeitura de Pelotas na Rua Paulo Guilayn, no bairro da Balsa/Pelotas, inúmeros problemas surgiram na via. Um bom projeto de reforma e melhorias é realizado aliado às necessidades observadas em um determinado local. Entretanto, o projeto realizado na Balsa ignorou completamente as pré-existências da rua.

A via, antes do projeto, não possuía adequada infraestrutura urbana. Era composta por residências de posse que formavam uma enorme diversidade de dimensões, alturas e distâncias com a via. A nova pavimentação ignorou esses fatos e foi projetado por uma empresa contratada pela prefeitura, que utilizou uma pavimentação com um modelo padrão, que cumpria as exigências normativas, porém não se enquadrava nas necessidades daquele local, que deveria ser configurado a partir de um estudo prévio da rua. Esse processo de utilizar um modelo de calçada padrão, que foi pensando na rapidez de projeto e obra, gerou diversos problemas na via.

Os moradores da rua estão passando por problemas relacionados com as águas pluviais. Por mais que a via esteja com uma ótima condição de drenagem, as calçadas projetadas geraram um grande problema nas residências. Devido estarem posicionadas em um nível mais elevado que o piso das casas e sem drenos que retirem as águas dos pátios e coberturas das casas, em períodos de chuvas toda a água das calçadas é carregada para as portas ou pátios das residências e acabam empoçadas, dificultando a passagem dos moradores para suas próprias casas.

Outro problema deixado pela obra foi a questão de um grande número áreas residuais no percurso das calçadas das casas, que em sua maioria estavam sendo utilizados para despejo de entulhos das obras. Logo, o foco desse trabalho deu-se encima desse erro de planejamento projetual. Se buscou um uso alternativo para esses espaços, que trouxessem diversos benefícios para a rua.

Pesquisando sobre qual uso para essas áreas traria mais benefícios para a comunidade, se concluiu que a arborização da Paulo Guilayn seria a melhor solução, visto que essas áreas residuais possuíam alta capacidade para o plantio.

Alguns dos benefícios do plantio de árvores nas vias públicas são: redução da luz direta do sol, redução da poluição sonora, aumento da umidade relativa do ar, promovem ambientes sombreados, retém o CO₂ e fornecem chás, sementes, frutos, madeira para uso no dia-a-dia.

Através da atividade de créditos de extensão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, aliado ao projeto de extensão Qualificação Urbana Participativa, já desenvolvido desde 2009 dentro do programa Vizinhança, decidiu-se promover uma campanha de arborização na rua Paulo Guilayn que utilizasse essas áreas remanescentes para o plantio de árvores. Com mudas fornecidas pela Prefeitura de Pelotas foi criado um evento de distribuição na comunidade, juntamente de ensinamentos de cuidados e plantio.

2. METODOLOGIA

A primeira ideia de atividade estava relacionada com a Escola Ferreira Viana. No dia 12/04/2018 foi proposta uma requalificação do muro da escola, que faz ligação com a rua Paulo Guilayn, elaborando um painel colorido e plantio de vegetações em seu perímetro. A atividade foi negada pela diretoria da escola, justificando que o muro apresentava problemas estruturais.

Logo, decidiu-se realizar a ação com a comunidade residente na rua Paulo Guilayn. Juntamente da Prefeitura de Pelotas, que forneceu as mudas das árvores, elaborou-se uma atividade de arborização da via.

Foram pesquisados materiais secundários sobre a região para adquirir maior conhecimento sobre a comunidade, além de ter como base ações já realizadas pelo programa Vizinhança na Balsa.

A partir de um levantamento prévio em campo das áreas que iriam receber as mudas, se calculou a área de cada canteiro, para realizar a previsão da quantidade de adubo e grama. Estudou-se as espécies de árvores e foram selecionadas aquelas que melhores se encaixavam em cada área destinada para o plantio.

Foi criado um questionário e um flyer para divulgar o evento de distribuição das mudas na comunidade. A realização dos questionários com os moradores da rua foi feita juntamente com a distribuição dos flyers.

O evento de distribuição de mudas no dia 06/06/2018, na semana do meio ambiente.

Após o evento, no dia 28/07/2018 realizou-se uma caminhada pela rua analisando a situação das mudas distribuídas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início, a atividade de arborização era pensada em intervir em uma área específica da rua Paulo Guilayn. Ao longo da ação de extensão, pensando na comunidade como um todo, o foco da atividade se estendeu para que todos os moradores da via pudessem participar da ação.

Para saber a quantidade de pessoas que apoiariam a realização dessa atividade foi criado um questionário. Ele foi formado por três perguntas: se deseja uma árvore na fachada de sua residência, se cuidaria da planta após seu plantio e se ajudaria a plantar no dia da distribuição. O resultado do questionário foi positivo: dos vinte entrevistados na rua apenas dois eram contrários a arborização da via. Alguns dos questionados eram idosos e responderam que não teriam como ajudar no plantio. Todos entrevistados que desejaram a arborização responderam que cuidariam das árvores em suas fachadas.

A partir de um catálogo de arborização (NAURB), o grupo de extensão estudou quais espécies de árvores se encaixavam em cada área em específico. Analisou-se cada canteiro da via e se obteve todas as áreas e medidas. Foram estudadas as dimensões e as distâncias de plantio de cada espécie, que eram indicadas para utilização nas fachadas das residências, e concluiu-se que as melhores espécies que se adaptariam na atividade seriam as árvores Ipê amarelo, Extremosa, Hibisco, Pitangueira e Pata-de-vaca.

A atividade de distribuição das mudas ocorreu no dia 06/06/2018. Contou com a presença de muitos moradores da comunidade. Um dos moradores se dispôs a fornecer mais mudas para a distribuição. A escola Ferreira Viana se integrou na participação do evento. Os alunos da escola ajudaram no plantio das mudas no muro da escola, sendo sempre auxiliados pelos colegas do projeto de extensão e pelos trabalhadores da prefeitura. As crianças se envolveram com a atividade e garatiram que iriam cuidar das plantas.

O evento realizado não foi somente para a distribuição das mudas para a comunidade, mas também para ministrar alguns ensinamentos a respeito do cuidado das árvores. Em parceria com a Prefeitura de Pelotas, realizou-se a distribuição de dois folhetos, um em relação ao plantio e cuidados que se deve tomar com as árvores, outro sobre os benefícios que uma árvore plantada traz para a comunidade.

Para finalizar a atividade e analisar a situação das mudas distribuídas, foi realizada uma caminhada por toda a rua Paulo Guilayn. Foi observado que todas as mudas estavam intactas, estavam sendo cuidadas, alguns moradores até criaram protetores de árvores para evitar os danos por animais. Nenhuma muda estava depredada ou tinha sido arrancada. As mudas estavam sem folhagem na época da caminhada, visto que era período de início de inverno, com a queda de suas folhas.

4. CONCLUSÕES

A atividade de arborização realizada na rua Paulo Guilayn trará num período futuro diversos benefícios para a comunidade como sombra e melhoria do micro clima.

A partir do crescimento das árvores plantadas a via sofrerá outras transformações, além dos benefícios previamente citados. As fachadas das casas, que em sua maioria eram diretamente ligadas com a via, serão reformuladas com benefícios estéticos de adição de cores a partir de suas folhagens, flores e troncos, quebrando a monotonia da alvenaria e do pavimento. Trarão um espaço de transição sombreado entre a estrutura residencial e pavimentação, que poderá ser utilizado como lazer pelos moradores.

Para realizar essa ação com efetividade, foi necessário o contato direto com a comunidade do bairro da Balsa. Como característica de uma disciplina de Extensão, houve uma aproximação dos alunos da universidade com a sociedade. Isso trouxe novos conhecimentos e experiências não vivenciadas corriqueiramente no período de ensino.

Saindo da sala de aula, fomos apresentados ao mundo real através de conversas diretas com pessoas desconhecidas para descobrir as reais necessidades da comunidade. Percebeu-se que executar uma atividade de extensão não é uma tarefa simples, é preciso um estudo prévio para elaborar uma execução que realmente seja efetiva e traga benefícios para a comunidade, assim como perceber as mudanças positivas que a ação trará para cada morador. Para os que realizaram a ação, fica a gratidão e o orgulho de ter transformado e qualificado um pequeno espaço de uma comunidade, apenas se utilizando de um planejamento adequado e contando com a parceria do Departamento de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal de Pelotas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COPEL. **A arborização urbana**. Companhia Paranaense de Energia. Acessado em 06/08 ago. 2018. Online. Disponível em: http://www.copel.com/hpcopel/guia_arb/a_arborizacao_urbana2.html

Medvedovski, N.S. ,Almeida da Silva A. B.(orgs) , A.B. Catálogo de Elementos de Infraestrutura Urbana. Relatório Projeto MORAR TS/FINEP. 2012. Meio digital.